

AS VISITADORAS SANITÁRIAS DO RIO GRANDE DO SUL The sanitary visitors of Rio Grande do Sul

Nair Regina Ritter Ribeiro (1)

RESUMO

É feita uma revisão da história da Enfermagem no Rio Grande do Sul, tendo como enfoque as visitadoras sanitárias. São abordados aspectos relacionados à organização dos serviços de saúde, o início da Enfermagem de Saúde Pública, o desenvolvimento do Curso de Visitadora Sanitária, sua oficialização e sua extinção.

Unitermos: Visitadoras Sanitárias
História da Enfermagem

ABSTRACT

Focusing on the sanitary visitors, a review of the history of nursing in Rio Grande do Sul is carried out. Aspects related to the organization of health assistance services, the beginning of Public Health Nursing, the development of the course for sanitary visitors, its officialization and extinction are considered.

Key Words: Sanitary Visitors
History of Nursing

1 Introdução

A história da Enfermagem no Rio Grande do Sul é recente, pois o seu início data de 1938 com a chegada de uma enfermeira, vinda do Rio de Janeiro, com a finalidade de organizar a enfermagem de Saúde Pública neste Estado. Tiveram papéis importantes as visitadoras sanitárias, que foram os primeiros profissionais a desenvolverem atividades de enfermagem junto à população.

Com a intenção de conhecer a história da enfermagem, abordamos alguns aspectos relacionados à organização dos serviços de saúde no Rio Grande do Sul no início de sua implantação, bem como a origem da Enfermagem de Saúde Pública, o Curso de Visitadora Sanitária, sua oficialização e extinção.

Para esta realização, obteve-se a colaboração da Enfermeira Creusa Pereira Rodrigues, que possibilitou o acesso aos registros originais do Curso de Visitadora Sanitária, e, da Doutora Maria Elena da Silva Nery, que através do seu entusiasmo e vivência profissional daquela época, enriqueceu o presente estudo.

(1) Professora Auxiliar de Ensino do Departamento de Enfermagem Materno Infantil da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

2 O Serviço de Saúde no Rio Grande do Sul

O setor sanitário estadual teve início com o primeiro Serviço de Saúde estadual, em 1895, criado por Júlio de Castilhos então Presidente do Estado do Rio Grande do Sul, com a denominação de Diretoria de Higiene.

Segundo CORTES (1984) o serviço era composto por três médicos que se propuseram a estudar: a) a profilaxia das doenças epidêmicas e transmissíveis; b) o saneamento das localidades e habitações; c) a higiene do trabalho hospitalar, escolar e alimentar; d) o problema da água, lixo e esgoto; e) a fiscalização da medicina e farmácia; f) a política sanitária e estatística demográfico-sanitária.

A reorganização e ampliação dos serviços sanitários estaduais foi efetivada em 1929, com centralização do comando e descentralização da execução, através de Unidades Sanitárias. Foram organizadas seis inspetorias sanitárias e oitenta delegacias de saúde em diferentes municípios.

Ainda em 1920, foi criado o Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), com o propósito de exercer ações normativas e executivas em âmbito nacional, porém suas atividades se restringiam ao Distrito Federal.

Em 1930, foi criado o Ministério de Educação e Saúde, ficando o DNSP como órgão máximo dentro deste Ministério.

Em 1938, foi organizada a Secretaria de Educação e Saúde Pública. A então Diretoria de Higiene e Saúde passou a ser chamada de Departamento Estadual de Saúde, adquirindo aumento de autonomia e poder dentro da estrutura institucional estadual. Ficaram também sob sua responsabilidade todos os encargos estaduais e municipais de higiene e assistência médico-social de finalidade sanitária. As atividades administrativas eram exercidas através de órgãos centrais de coordenação, orientação e execução e, de órgãos distritais de execução como os Centros de Saúde e Postos de Higiene.

Entre 1937 e 1940, ocorreram modificações administrativas e foram estabelecidas as prioridades como a criação de órgãos executivos de ação direta às epidemias, ampliação no preparo do pessoal em Saúde Pública e puericultura e no preparo de pessoal auxiliar, como visitadoras sanitárias. Houve também a descentralização das atividades distribuídas em oito regiões sanitárias e a criação do Departamento Nacional da Criança. Expandiu-se a assistência médica ao trabalhador urbano, vinculado ao seguro social (COR- TES, 1984).

Em 1938, existiam na Capital apenas três Centros de Saúde que prestariam assistência gratuita à população. Neste ano, foi realizado o primeiro Curso de Visitadoras Sanitárias, reorganizado o primeiro Centro de Saúde com a instalação da seção de enfermagem, sob a chefia de uma visitadora sanitária, na Avenida Osvaldo Aranha (LIMA, s.d.).

Estes Centros de Saúde eram compostos dos seguintes serviços: Higiene Pré-escolar, incluindo Vacinação, Higiene Pré-natal, Higiene Materna, Tuberculose, Doenças Venéreas, Lactário, Dentário, Farmácia e Laboratório (NERY, 1981).

Até 1943, foram instalados os Centros de Saúde de Pelotas, Rio Grande, Caxias do Sul, Santa Maria, Alegrete, Uruguaiana e Santana do Livramento, gradativamente, à medida que havia a formação de novas visitadoras sanitárias e treinamento de outras categorias de pessoal (NERY, 1981).

3 O Início da Enfermagem de Saúde Pública no Rio Grande do Sul

O Departamento de Saúde Pública do Estado do Rio Grande do Sul, através de seu Diretor, Dr. José Bonifácio Paranhos da Costa, e, do Secretário de Educação e Saúde, Dr. José Coelho de Souza, solicitou ao Departamento Nacional de Saúde Pública uma enfermeira de Saúde Pública, com a finalidade de planejar e organizar os centros de saúde e unidades de

saúde do Estado, e também treinar pessoal para a área de enfermagem (NERY, 1981).

Em 14 de setembro de 1938, chegou a Porto Alegre, por via marítima, a enfermeira de Saúde Pública, Dra. Izaura Barbosa Lima, vinda do Rio de Janeiro e enviada pelo Departamento Nacional de Saúde Pública (LIMA, s.d.).

Dando início às suas atividades, esta enfermeira visitou toda a área urbana e suburbana da capital, e, os Serviços de Saúde já instalados. Entrevistou o grupo de 18 (dezoito) professoras selecionadas para fazerem o Curso de Visitadoras Sanitárias e as 08 funcionárias intituladas visitadoras escolares (LIMA, s.d.).

A seguir, planejou e organizou o Curso para a formação de Visitadoras Sanitárias e reorganizou os três Centros de Saúde da Capital: Centro de Saúde 1, à Av. Benjamin Constant, Centro de Saúde 2, à Av. Osvaldo Aranha, e, Centro de Saúde 3, à Av. Presidente Vargas.

Em cada Centro de Saúde foi organizado o Setor de Enfermagem e do primeiro grupo de visitadoras sanitárias, ainda em 1938 foi sorteada, para evitar sensibilidades, a visitadora sanitária que chefiaria a seção de enfermagem do primeiro Centro de Saúde reorganizado. As demais visitadoras iniciaram suas atividades de campo (LIMA, s.d.).

A Dra. Izaura Barbosa Lima permaneceu no Rio Grande do Sul por cinco anos, durante os quais formou 209 visitadoras sanitárias que foram distribuídas em 87 municípios que contavam com 75 unidades de saúde (NERY, 1981).

Organizou ainda 39 lactários (NERY, 1981) para o preparo das mamadeiras e orientação das mães sobre alimentação. Criou oito (LIMA, s.d.) Associações de Assistência à Maternidade e à Infância em diferentes regiões do Estado, junto aos lactários.

Para a organização e funcionamento dos lactários e associações contou com a colaboração de duas enfermeiras federais cedidas pelo Departamento Nacional de Saúde. Uma permaneceu por um período de 3 anos e a outra por 8 meses.

Foi organizado um Setor de Enfermagem em cada Unidade de Saúde, dirigido por uma visitadora sanitária. Os critérios para seleção destas visitadoras sanitárias eram: interesse profissional, capacidade de liderança e senso administrativo (NERY, 1981).

Com a organização da enfermagem, muitas atividades de saúde foram introduzidas ou ampliadas. Uma destas atividades foi o método do CREDÉ, introduzido em nosso Estado pela Dra. Izaura que trouxe a fórmula e a técnica de aplicação do Rio de Janeiro.

A aplicação do BCG (Bacilo de Calmette e Guérin) ao recém-nascido passou a ter maior amplitude, como também a vacina contra a varíola, que era aplicada e feita a leitura durante o trabalho da visitadora

no domicílio.

As visitadoras sanitárias faziam o treinamento e controle das parteiras curiosas, sendo obrigatória a notificação dos partos em toda a área da Capital (LIMA, s.d.; NERY, 1981).

Em 1941, a Dra. Izaura e um grupo de visitadoras sanitárias prestaram assistência aos flagelados da grande enchente de Porto Alegre, organizando os acampamentos e imunizando a população. Posteriormente deram assistência a 98 pacientes com doença de Weil, vítimas de um surto epidêmico decorrente da enchente (NERY, 1981).

Em 1943, a Dra. Izaura Barbosa Lima, treze visitadoras sanitárias e o Dr. Leônidas Machado se dirigiram à cidade de Quaraí, em virtude de um surto de poliomielite, permanecendo por mais de um mês, atendendo 87 pessoas. Após treinarem familiares e pessoas da comunidade, dirigiram-se à cidade de Alegrete, onde existiam problemas semelhantes (NERY, 1981).

A atualização das visitadoras sanitárias era feita através de uma série de palestras anuais e reuniões mensais.

Segundo depoimento da Dra. Maria Elena da Silva Nery, "as atividades da visitadora sanitária podem ser divididas em administrativas e assistenciais. Como administrativas teríamos orientação e controle do pessoal auxiliar, principalmente atendentes de Saúde Pública; previsão de recursos materiais para as ações de Saúde e educativas; treinamento e escala do pessoal; supervisão. Como atividades assistenciais na área materno-infantil: promoção da demanda de crianças e gestantes para os diversos dispensários; orientação das mães para alimentação, agrupadas por interesse (mães de desnutridos e outros); atendimento nos lactários de cada unidade com orientação e demonstração de como preparar a alimentação da criança até 1 ano; orientação às gestantes, tratamento das pessoas com doenças venéreas, principalmente as mães; assistência à domicílio no caso de doenças transmissíveis como difteria e outras.

A ênfase era no controle e erradicação das doenças transmissíveis.

Eram feitas orientações sobre isolamento e controle dos focos.

No programa de tuberculose, faziam orientações em grupos para o tratamento e buscavam os faltosos para não cronificarem.

Cada visitadora atendia uma média de 30.000 habitantes. Por exemplo, a cidade de Lagoa Vermelha tinha uma visitadora apenas.

A receptividade da população era excelente. Quando nos viam na rua, vinham e nos informavam onde estavam precisando da nossa ajuda. A equipe médica também respeitava a visitadora sanitária".

A enfermeira que introduziu a Enfermagem de

Saúde Pública no Estado do Rio Grande do Sul, ao afastar-se deste Estado, deixou como sua substituta a Dra. Célia Peixoto Alves, que retornou ao Rio de Janeiro em poucos tempo, por motivos de saúde. Substituiu-a então a Dra. Eliza Weber, por poucos meses (LIMA, s.d.; NERY, 1981).

Em 1945, o Departamento Nacional de Saúde Pública enviou outra enfermeira federal, a Dra. Carmem Gonçalves, que assumiu a chefia de enfermagem neste Estado. Esta enfermeira deu continuidade aos programas de enfermagem e organizou o Abrigo Partenon para o tratamento de tuberculose, no bairro Partenon denominado "Carmem Gonçalves" e, atualmente Hospital Sanatório Partenon (LIMA, s.d.; NERY, 1981).

Em 1948, foram contratadas pelo Estado duas enfermeiras, tendo destaque a Dra. Maria da Glória Leite Rozas pela sua atuação na Chefia de Enfermagem do Departamento de Saúde Pública deste Estado (NERY, 1981).

A Dra. Maria da Glória contribuiu para a formação de visitadoras sanitárias e também para a formação de enfermeiros, no período de 1950 a 1969, como professoras de Enfermagem de Saúde Pública, na Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A Dra. Maria da Glória foi sucedida na Chefia do Serviço de Enfermagem da Secretária de Saúde por Laura Sabóia de Mello, Celina Weber, Maria Elena da Silva Nery e Jessi Graffreé até 1976, quando houve reorganização estrutural dos Serviços da Secretaria de Saúde, passando os enfermeiros a integrar as diversas equipes sem uma coordenação central de enfermagem (NERY, 1981).

4 O Curso de Visitadora Sanitária no Rio Grande do Sul

O Curso de Visitadoras Sanitárias no Rio Grande do Sul foi planejado e organizado pela Dra. Izaura Barbosa Lima em 1938. O primeiro curso teve a duração de 3 meses, com o objetivo de preparar pessoal de enfermagem para atenderem as pessoas, que frequentavam os três Centros de Saúde da Capital (LIMA, s.d.).

Participaram deste primeiro grupo, professores normalistas, selecionadas dentro de critérios rígidos em relação à capacidade de trabalho, senso de responsabilidade, elevados padrões morais, bem como deveriam descender de boas famílias (NERY, 1981).

Concluíram o primeiro curso, ainda em 1938, quinze visitadoras sanitárias (Rio Grande do Sul, 1949).

A duração de três meses para o curso não era suficiente estendendo-se para seis e, em 1940, para 12 meses (LIMA, s.d.).

O Decreto n.º 1944, de 31 de maio de 1946, que oficializou o Curso de Visitadoras Sanitárias, ministrado pelo Departamento Estadual de Saúde, reduziu a duração do curso para dez meses, devendo iniciar em março e concluir em dezembro de cada ano (Rio Grande do Sul, 1946).

Realizaram o curso dezanove turmas, no período de 1938 à 1965, conforme o quadro 1, segundo o registro no livro sobre o Curso de Visitadoras Sanitárias – Seção de Enfermagem – Junho 49 (Rio Grande do Sul, 1949).

Quadro 1 – Distribuição das alunas que iniciaram o Curso de Visitadoras Sanitárias, segundo turma e ano de realização.

TURMA	ANO DE CONCLUSÃO	TOTAL DE ALUNAS
1.ª	1938	15
2.ª	1939	95
3.ª	1940	63
4.ª	1941	42
5.ª	1942	39
6.ª	1943	15
7.ª	1943	14
8.ª	1944	40
9.ª	1946	34
10.ª	1947	27
11.ª	1948	24
12.ª	1949	29
13.ª	1950	18
14.ª	1951	13
15.ª	1956	30
16.ª	1959	28
17.ª	1962	26
18.ª	1964	43
19.ª	1965	17

A segunda turma era formada por um dentista, duas candidatas com o curso pré-médico e as demais eram professoras (LIMA, s.d.).

Após concluírem seus estudos, foram nomeadas e distribuídas em 43 unidades de saúde, instaladas pelos diversos municípios.

A terceira turma, em 1940, era formada apenas de professoras que concluíram o curso após 12 meses de estudos.

Em 1941, as 35 candidatas que concluíram o curso foram aproveitadas pelo Departamento Estadual de Saúde para os dez novos postos de Saúde (LIMA, s.d.).

Segundo Izaura Barbosa Lima, em 1943, os serviços de saúde funcionavam em ritmo satisfatório. Contavam com duzentas e vinte e uma visitadoras sanitárias, distribuídas em setenta e cinco unidades de saúde que funcionavam ativamente (LIMA, s.d.).

Para a décima quinta turma, o curso foi realizado em Uruguaiana e os certificados entregues em Porto Alegre (Rio Grande do Sul, 1949).

Em 1965, foi realizado o último curso com a participação de 17 candidatas. A duração deste curso foi de 1440 horas aula, sendo 792 horas práticas (55%) e 648 horas teóricas (45%).

Iniciaram as 19 turmas do Curso de Visitadoras Sanitárias, um total de 612 alunas, porém no livro de registro de certificados, há registro de 351 certificados, sendo os últimos da turma dezesete (17), de dezanove de dezembro de mil novecentos e sessenta e dois (RIO GRANDE DO SUL, s.d.b.).

O currículo do primeiro Curso de Visitadoras Sanitárias constava de noções sobre Anatomia, Histologia, Fisiologia, Enfermagem de Saúde Pública, Odontologia, Higiene Dentária, Doenças Contagiosas, Microbiologia e Parasitologia, Puericultura, Alimentação Infantil, Higiene, Obstetrícia, Primeiros Socorros e Enfermagem Prática (RIO GRANDE DO SUL, s.d.a.).

Houve algumas modificações ao longo dos 27 anos de existência do curso, e, no currículo da última turma constavam as seguintes disciplinas: Higiene Materna, Bacteriologia, Legislação, Higiene da Criança, Higiene Alimentar, Saneamento, Primeiros Socorros, Fundamentos Sócio-Econômicos, Direito de Família, Ética, Anatomia e Fisiologia, Doenças Transmissíveis, Enfermagem 1, Enfermagem 2, Higiene do Adulto, Artes Aplicadas, Psicologia, Bioestatística, Educação Sanitária, História da Enfermagem e Sociologia. Havia prática de Enfermagem e Educação Sanitária (Rio Grande do Sul, s.d.a.).

5 Oficialização do Curso de Visitadoras Sanitárias

O Interventor Federal Substituto do Estado do Rio Grande do Sul, Oscar Fontoura, oficializou o Curso de Visitadoras Sanitárias, ministrado pelo Departamento Estadual de Saúde, através do Decreto n.º 1944, de 31 de maio de 1946.

As instruções a que se referia o Decreto dizia que o Curso de Visitadoras Sanitárias do D.E.S. tinha como fim principal preparar funcionárias especializadas para servirem como visitadoras sanitárias. A elas cabia (Rio Grande do Sul, 1946):

- a) a todos ensinar princípios de higiene, procurando transmiti-los principalmente às mães que não sabem ler;
- b) proporcionar ao doente os cuidados de que precisa;
- c) executar as ordens do médico relativamente ao tratamento aconselhado;
- d) tomar parte ativa no serviço de puericultura,

visitando gestantes e infantis, e preparando na cozinha dietética, os alimentos prescritos pelos puericultores;

e) ensinar ao povo a profilaxia das moléstias contagiosas agudas ou crônicas, e, ainda, como manter os casos em vigilância até a sua terminação;

f) encaminhar nubentes a exame pré-nupcial;

g) associar ao trabalho de educação sanitária o de assistência social;

h) procurar conservar a boa disposição moral dos doentes, instruindo os ignorantes;

i) procurar combater, indiretamente, o analfabetismo.

Constou também das instruções dadas para as inscrições das candidatas, como: ter idade entre 18 e 35 anos, ser brasileira nata ou naturalizada, ter atestado de vacina, de saúde física e mental e de idoneidade moral e, ter concluído o curso secundário.

Foram discriminados o programa e exigências durante o curso, relacionados à duração, período, frequência às aulas teóricas e práticas, classificação final e uso de uniforme.

6 Extinção do Curso de Visitadoras Sanitárias

Nos primeiros dez anos de existência dos Cursos de Visitadoras Sanitárias, dez turmas concluíram seus estudos. Nos últimos 10 anos, apenas cinco turmas realizaram o curso.

Não foram encontrados documentos que justificassem sua extinção, porém NERY (1980) coloca que segundo as suas percepções, o Curso de Formação de Visitadoras Sanitárias deixou de existir, quando surgiu o enfermeiro. "Os próprios enfermeiros docentes, procuraram reorientar a política de formação dos elementos da equipe de enfermagem. A visitadora passou a ser substituída pelo auxiliar e pelo enfermeiro. Surgiram as Escolas de Enfermagem e de Auxiliares de Enfermagem. A UFRGS formou o primeiro grupo de enfermeiros em 1954.

Hoje (1986), temos no Rio Grande do Sul 10 Cursos de Enfermagem, 18 Cursos de Auxiliares de Enfermagem e 9 Cursos de Técnicos de Enfermagem.

Tinha-se interesse em ter um elemento (ou auxiliar, ou visitadora) com formação mais geral, de 2.º grau mais o profissionalizante, que seriam os auxiliares de enfermeiro. Desempenhariam ações repetitivas muito bem, sem muita ciência."

Ainda segundo NERY (1986) atualmente, as Visitadoras Sanitárias desenvolvem atividades do enfermeiro, com a parte de assistência reduzida, onde não há enfermeiro, e, desenvolvem ações a nível de auxiliar de enfermagem, onde há enfermeiro.

Referências Bibliográficas

- 1 BRASIL, Ministério da Saúde. *Plano de Curso para formação de visitadoras sanitárias*. Brasília, Fundação Serviços de Saúde Pública, nov. 1972, p. 9-12.
- 2 CÔRTEZ, Soraya M.V. Os Serviços estaduais de saúde antes de 1940. *Boletim de Saúde*, Porto Alegre, 11(2):32-8, dez, 1984.
- 3 LIMA, Izaura Barbosa. *Histórico da Enfermagem de Saúde Pública no Estado no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Secretaria da Saúde e do Meio Ambiente/Escola de Saúde Pública, s.d. lv.
- 4 NERY, Maria Elena da Silva. *Desenvolvimento da Enfermagem no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, UFRGS, 1981, lv.
- 5 _____. *Visitadora sanitária*. Porto Alegre, CANAN, 26 de jul de 1986. Depoimento Pessoal.
- 6 RIO GRANDE DO SUL. Departamento Estadual de Saúde. *Atas do Curso de visitadoras sanitárias*. Porto Alegre, s.d.a. lv.
- 7 _____. *Curso de visitadoras sanitárias-sessão de Enfermagem*. Porto Alegre, jun. 1949, lv.
- 8 _____. *Diretoria dos Serviços Técnicos Centrais - Curso oficializado pelo Decreto-Lei nº 1944, de 31 de maio de 1946* Porto Alegre, s.d.blv.
- 9 _____. *Leis, decretos, etc. Decreto nº 1944 de 31 de maio de 1946. Diário Oficial*, Porto Alegre, 4(240):1-2, jun. 1946.

Endereço do autor: Nair Regina Ritter Ribeiro
Author's Address: Rua São Manoel 963 - 90620 - POA-RS